

# CAMINHOS DO CUIDADO: O PROCESSO DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA

Ana Lúcia Mendes dos Santos <sup>1</sup>

Sibele Pontes Rocha <sup>2</sup>

Antonio Cleilson Nobre Bandeira <sup>3</sup>

Eliany Nazaré Oliveira <sup>4</sup>

Jônia Tircia Parente Jardim Albuquerque <sup>5</sup>

## RESUMO

*O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde – PET- Rede de Atenção Psicossocial é um programa do Ministério da Saúde em parceria com a Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e a Secretaria de Saúde de Sobral-CE visando a integração ensino-serviço-comunidade e a educação pelo trabalho. Em Sobral-CE, há uma vertente que atua com usuários de álcool, crack e outras drogas. Este trabalho pretende relatar a vivência de preceptoria do PET Saúde – Rede de Atenção Psicossocial, priorizando o enfrentamento do álcool, crack e outras drogas, descrevendo a vivência que ocorreu na unidade psiquiátrica, onde atuávamos acadêmicos monitores do PET. As práticas desenvolvidas foram: acolhimento, exame do estado mental e físico, atendimento individual e em grupo, atividades expressivas, de pinturas extra-hospitalar, oficinas terapêuticas, de higiene bucal e corporal, alimentação saudável, comemorações de datas festivas e terapia comunitária. Além dessas atividades, quinzenalmente eram realizados encontros de alinhamentos para relatar as vivências, discutir casos e refletir sobre as dificuldades e contemplar as estratégias de intervenções. A vivência de preceptoria oportunizada pelo PET propiciou o exercício de uma enfermagem humanizada uma vez que proporcionou um enfrentamento constante junto aos familiares e usuários em risco de recaídas, no sentido de atender, apoiar, escutar e ser um dos articuladores no processo de comunicação e de relacionamento terapêutico, qualificando o atendimento dentro de uma perspectiva humanizada.*

**Palavras-chave:** Preceptoria; Serviço de Saúde Mental, Família.

## INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde – PET- Rede de Atenção Psicossocial é um programa do Ministério da Saúde em parceria com a Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e a Secretaria de Saúde de Sobral-CE visando à integração ensino-serviço-comunidade e a educação pelo trabalho mediante a formação de grupos tutoriais no âmbito do desenvolvimento das redes de atenção à saúde, destinado a viabilizar o aperfeiçoamento e a especialização em serviço, além de iniciação ao trabalho, estágios e vivências, dirigidos, respectivamente, aos profissionais e estudantes da área da saúde, de acordo com as necessidades do SUS (Sistema Único de Saúde). Em Sobral-CE, há uma vertente que atua com usuários de álcool, crack e outras drogas.

Segundo Trajman e cols. (2009) para implementar novas políticas de educação em saúde, é necessária a integração estreita entre os serviços de saúde e a academia, considerando, inclusive, que o Artigo nº 200, inciso III, da Constituição Federal de 1988 estabelece que a formação de recursos humanos para a saúde é atribuição do Sistema Único de Saúde (SUS). Acrescenta-se, aqui, o serviço de preceptoria, um envolvimento dos profissionais do SUS com atividades de supervisão/orientação de estudantes de graduação da área da saúde. O objetivo consiste em relatar a vivência de preceptora do PET Saúde – Rede de Atenção Psicossocial, priorizando o enfrentamento do álcool, crack e outras drogas e contribuir para enriquecer os conhecimentos e as habilidades necessárias para o cuidado aos usuários de drogas e seus familiares, de forma acolhedora e humanizada, conforme o

1. Secretaria de Saúde de Sobral-CE: analumsantos@hotmail.com

2. Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA/CE

3. Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA/CE

4. Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA/CE

5. Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA/CE

Artigo 2º, inciso II do Decreto nº 7.179 de 2010, o qual pretende estruturar, ampliar e fortalecer as redes de atenção à saúde e de assistência social para usuários de crack e outras drogas, por meio da articulação das ações do Sistema Único de Saúde - SUS com as ações do Sistema Único de Assistência Social – SUAS.

## METODOLOGIA

O relato de experiência descreve a vivência ocorrida no período de fevereiro a maio de 2015, especificamente a da rede de atenção em saúde mental, no setor da unidade psiquiátrica do Hospital Geral, na ocasião em que exercia o papel de preceptora, através do qual acompanhava os um acadêmico do curso de Enfermagem e um do curso de Educação Física, ambos monitores - bolsistas do PET. A preceptoría acontecia no setor de psiquiatria do Hospital Estevam Ponte Ltda, o qual trata usuários de álcool e outras drogas. Os encontros sob minha supervisão ocorriam dois dias por semana, totalizando oito horas semanais. Os monitores participavam de uma reunião semanal dosetor. Nelas, eram repassados os casos clínicos dos pacientes internados com os profissionais da unidade. Tiveram acesso às normatizações sobre ofuncionamento do serviço, ao prontuário e ao paciente.

As práticas de preceptoría foram desenvolvidas em 8 horas semanais, cujos alunos eram acompanhados pela preceptora. Além desse tempo dedicado ao acompanhamento em preceptoría,quinzenalmente eram realizados os alinhamentos teóricos, encontros entre o tutor, monitores e preceptores para relatar as vivências, discutir casos e refletir sobre as dificuldades, bem como pensar as estratégias de intervenções. As ações foram distribuídas com os usuários e familiares, de forma individual e coletiva, devido à necessidade da sobrecarga dos cuidadores. Fizemos atividades expressivas, trabalho de pinturas, alongamento, exercício corporal, dinâmicas, escuta terapêutica do cliente, acolhimento, avaliação do estado mental e físico, atendimento individual e em grupo. Além disso, foram realizadas oficinas de higiene bucal e higiene pessoal, momentos em que os pacientes faziam a escovação dos dentes e lavagem das mãos com os “kits” que receberam. Essas ferramentas foram utilizadas para desenvolver a autonomia do usuário. Foi realizada também a festa do carnaval, como datas comemorativas, a festa da ressurreição, a páscoa, onde contamos com a participação dos profissionais da unidade e outros profissionais do PET. Na semana da luta antimanicomial, foi realizado um jogo de futebol. Na ocasião, comparecemos comos pacientes ao ginásio poliesportivo para assistir aos jogos entre profissionais e usuários da RAISM – Rede de Atenção Integral a Saúde Mental. De modo detalhado, podemos descrever da seguinte forma:

**Reunião Multiprofissional:** Foi utilizado o espaço de reunião da equipe, momento de discussão dos casos internados, apresentando a equipe multiprofissional do hospital e as vivências de casos clínicos dos pacientes do setor de psiquiatria e clínica Cláudio Rodrigues. Foram elaborados os projetos terapêuticos diários e semanais mediante o acompanhamento dos pacientes, possibilitando uma programação conjunta da equipe no seu tratamento. **Acompanhamento Individual:** Exame Físico através do qual se buscou as alterações clínicas dos pacientes que vivenciam o abuso de substâncias. Diagnóstico, intervenção e avaliação de enfermagem, baseado no processo de enfermagem de NANDA. Exame do Estado Mental, Observando as alterações possíveis dos sintomas mentais decorrentes do uso de substâncias, baseando-se no Processo de Enfermagem. Avaliação Individual, utilizando a abordagem da Intervenção Breve. Entrevista motivacional, com reuniões com os pacientes e familiares para informar os malefícios das substâncias e os trâmites no pós-alta. Utilizamos dinâmicas de grupo com todos os pacientes internados por uso de substâncias. Essas dinâmicas tinham o objetivo de avaliar a motricidade, memória, interação em grupo, conhecimento cultural, capacidade de compartilhamento e reflexão e aptidões físicas, atividades em que a interação dos alunos de Enfermagem e Educação Física é essencial para melhoria de saúde do paciente. Realização de sessão educativa para a interação dos monitores com a equipe do serviço, focando os cuidados realizados aos pacientes e trocando informações/ conhecimentos específicos do serviço. Discussão de casos, abordando a família e fazendo escuta terapêutica que, além de aumentar o vínculo, facilitará a coleta dos dados da pesquisa. Possibilitar a construção de trabalhos científicos das vivências realizadas. Trabalhar com os familiares de forma individual e em equipe, cuidando do tratamento no pós-alta. Acompanhando o trajeto: Será responsabilidade dos monitores da Unidade Psiquiátrica acompanhar os casos de alta, repassando para os monitores do CAPS-AD o caso de cada paciente, facilitando a adesão e acompanhamento do paciente e família no tratamento depois da alta. Verificar com os mesmos se o paciente compareceu à unidade do AD. Caso necessário, verificar, através de visita domiciliar ou busca ativa. **Ações em grupos:** Utilizaremos dinâmicas de grupo com todos os pacientes internados por uso de substâncias, as quais avaliarão motricidade, memória, interação em grupo, conhecimento cultural, capacidade de compartilhamento e reflexão, bem como aptidões físicas, atividades em que a interação dos alunos de Enfermagem e Educação Física é essencial para melhoria de saúde do paciente. Fazer reunião com familiares sobre diversos temas e como ter manejo em relação a esses pacientes, esclarecendo as dúvidas dos familiares que se tornam co-dependentes. Também realizar sessão educativa a esses pacientes orientados sobre os prejuízos da dependência química, através de slides, vídeos, palestras etc.

**Trabalhando a equipe e a família:** Fazer a interação dos monitores com a equipe do serviço, focando os cuidados realizados aos pacientes e trocando informações/conhecimentos específicos do serviço. Discussão de casos, abordando a família e fazendo escuta terapêutica que, além de aumentar o vínculo, facilitará a coleta dos dados da pesquisa. Possibilitar a construção de trabalhos científicos das vivências realizadas. Trabalhar com os familiares de forma individual e em equipe de forma dinâmica.

Participamos ainda dos eventos que aconteceram no CAPS AD, na semana da luta antimanicomial, como também da caminhada pela cidade no dia dezoito de maio. Os monitores também compareceram duas vezes ao CAPS AD para participar de terapia comunitária com os familiares.

A dinâmica de atividades coletivas junto aos cuidadores foram as oficinas de higiene bucal, pessoal e nutrição e atividades de alongamento. Quanto às atividades individuais, realizamos escuta terapêutica comunitária. Realizamos a dinâmica de grupo iniciada pelo acolhimento dos monitores e preceptor. O grupo é orientado sobre como vai ser dirigida a atividade e inicia-se um momento de descontração por meio de alongamento e atividades lúdicas com o intuito de criar um ambiente favorável e vincular os participantes aos profissionais. Nesse momento, a contribuição deles para conosco são suas falas, choro, medos, desabafos, acerca dos seus sentimentos relativos à dependência química. Esse processo de orientação eleva sua autoestima e autoconfiança, servindo para aliviar suas angústias. Foram momentos ricos em informações sobre a doença, tratamento e manejo com seus usuários. Em outro momento realizamos atividade extra-hospitalar. Convidamos cinco cuidadores que estavam presentes na unidade para um passeio, por um período de duas horas, à noite. Após minha avaliação enquanto enfermeira e a da plantonista da unidade eles foram liberados. Fomos a duas praças principais, onde alguns tiveram a oportunidade de conhecer o arco do triunfo e o teatro São João, pois eram. Assistiram a um show de música instrumental. Fomos à feirinha de artesanato e tomamos sorvete. Ao final, retornaram para a unidade. Compreendemos que, quando existe intervenção profissional, previne-se ou ameniza-se sofrimento mental em familiares.

## IMPRESSÕES DO VIVENCIADO E CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

A vivência como preceptora do Petfoi muito gratificante, pois serviu para enriquecer as práticas de enfermagem e as ações pedagógicas, trabalhar as ações com os usuários de crack, álcool e outras drogas para integrá-los no convívio social, ajudando-os a construir um novo projeto de vida através do conhecimento técnico-científico e prática universitária. As atividades exercidas nas escolas e nas casas de recuperação de usuários de álcool e drogas junto às equipes do programa fazem o diferencial. Consequentemente, o retorno foi recíproco no tocante à experiência de participar de um projeto que agrega conhecimentos e valores à prática acadêmica e profissional. É importante criar um ambiente favorável e vinculá-los aos profissionais. Através das atividades, possibilitamos melhorar a qualidade de vida das famílias. Dessa forma, reflete um cuidado especial aos nossos usuários.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência de preceptoria oportunizada pelo PET propiciou o exercício de uma enfermagem humanizada uma vez que proporcionou um enfrentamento constante junto aos familiares e usuários em risco de recaídas, no sentido de atender, apoiar, escutar e ser um dos articuladores no processo de comunicação e de relacionamento terapêutico, qualificando o atendimento dentro de uma perspectiva humanizada.

As estratégias dentre as atividades inseridas serviram também de suporte para aliviar a sobrecarga psicológica dos cuidadores.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, (2010) acessado em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7179.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7179.htm)

TRAIMAN, Anete et. al. (2009) acessado em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022009000100004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022009000100004)

## AGRADECIMENTOS

A Deus, familiares, amigos, usuários os quais apoiaram as atividades desenvolvidas pelo PET.